

EDITORIAL

Matteo Raschiatti¹

“*Accidere ex una scintilla incendia passim*” (incêncios surgem espalhadamente de uma única centelha): assim o poeta e filósofo romano Tito Lucrécio Caro escreveu no livro V do *De rerum natura*, no qual, comparando a civilização primitiva àquela em que vivia (sec. I a.C.), chegara à conclusão de que o ser humano, preferindo satisfazer seu desejo de poder, sua ganância de riqueza, suas guerras fratricidas, produziu a degeneração da sociedade. Passados vinte séculos, nada parece ter mudado, e os incêndios no Pantanal e na Amazônia são os sinais trágicos da nossa incapacidade de respeitar a vida e de aprender com a história.

“Chispa, fagulha, fâisca, lampejo”: sinônimos, estes, do substantivo feminino “centelha”, *scintilla* em latim, que encerra em si uma contradição entre seu tamanho e sua brevidade, por um lado, e suas consequências e sua durabilidade do outro. O próprio Albert Graf von Bollstädt, Alberto Magno, o *Doctor Universalis*, ao qual a o Vol. 17, nº 1 da Revista *Scintilla* dedica este número especial (contribuindo a sanar uma lacuna na produção científica brasileira), fala da *scintilla conscientiae* no seu tratado *De homine* (no capítulo dedicado à *sindérese*), na esteira de São Jerônimo que, no Comentário ao profeta Ezequiel (*Com. in Ezech.*, I, 1, 10), utiliza-o para designar a consciência moral (aninhada na alma do ser humano apesar do pecado original) que faz sentir sua reprovação durante e depois do pecado. A vida e a obra do dominicano alemão, cuja edição crítica ainda está em fase de elaboração pelo Albertus-Magnus Institut de Bonn, podem ser muito bem representadas por esta imagem da centelha, pois originou um incêndio no ambiente filosófico e teológico do século XIII que se alastrou no espaço e no tempo, graças àqueles que colheram os frutos principais do seu legado, *in primis* seus alunos no *Studium generale* de Colônia.

¹ Doutor em Filosofia pela Unicamp. Professor do Departamento de Filosofia da UNESP. *E-mail*: mbrasiliensis@uol.com.br

É o que mostra magistralmente o artigo de Henryk Anzulewicz, editor e pesquisador do Albertus-Magnus Institut, “Alberto Magno e seus alunos: tentativa de determinação de uma relação”, traduzido em português pelo prof. Matteo Raschietti da UFABC. A profundidade da pesquisa e a qualidade ímpar dos seus resultados são um recurso valioso para a pesquisa relacionada tanto ao método pedagógico do *Doctor Universalis*, quanto à produção científica dos seus dois alunos mais famosos, Tomás de Aquino e Ulrico de Estrasburgo.

Além desses dois grandes luminares dominicanos, a influência de Alberto Magno no misticismo especulativo alemão e, especialmente, em Meister Eckhart, nunca foi questionada. O que estava faltando, contudo, era uma pesquisa ampla sobre a influência do dominicano de Bollstädt no pensamento do confrade turíngio, à qual a Prof.^a Alessandra Beccarisi da Universidade do Salento (Itália), exímia especialista em Eckhart, dá sua importante contribuição com o artigo “*Sicut Albertus saepe dicebat: Alberto Magno e Meister Eckhart à luz das novas pesquisas*”, traduzido também em português pelo prof. Matteo Raschietti.

É deste mesmo professor o terceiro artigo deste volume, “A importância de Alberto Magno na controvérsia sobre a unicidade do intelecto no século XIII e os herdeiros genuínos do seu pensamento”, que analisa a importância do dominicano alemão na controvérsia sobre a unicidade do intelecto possível para toda humanidade e também destaca o legado que ele deixou com sua obra. Seus discípulos Dietrich de Freiberg e Meister Eckhart, a partir de uma ampliação da doutrina aristotélica do intelecto na qual é enxertado o tema da *beatitudo*, vão defender a ideia de que esta não é adiada, conforme pensava a tradição, à vida ultraterrena (*in patria*), mas já é possível neste mundo (*in via*).

No quarto artigo deste volume, do prof. José Ricardo Pierpaoli, Investigador Independiente-Conicet (Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas) de Buenos Aires (Argentina), “La Filosofía Política de Alberto Magno en sus formas literárias: su contrapunto con la irrupción del progresismo católico”, são examinadas três questões: o contexto histórico-filosófico do ensino universitário

do século XIII (com atenção especial ao modelo da Teoria Política de Alberto Magno), o gênero literário que serviu para refletir com fidelidade tanto a realidade da ordem da Criação, quanto a intenção acadêmica e pastoral de seus autor e, enfim, as transformações que a nova hermenêutica progressista operou no modelo de Alberto Magno.

A prof.^a María Constanza Pierpauli de Díaz, doutoranda em filosofia na Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), com seu artigo “Alberto Magno como receptor de la pedagogía platónica”, visa considerar alguns elementos da pedagogia de Alberto Magno que permitem estabelecer, no autor escolástico, um marco de recepção da doutrina platônica da Paideia. Considerando a relação estreita entre educação e política, a autora analisa as concordâncias entre o dominicano alemão e o filósofo grego a fim de estabelecer as analogias entre os dois autores que, segundo sua perspectiva de análise, marcam uma linha de continuidade entre o pensamento da Antiguidade Clássica e a Idade Média.

O quinto artigo: “A doutrina da memória em Alberto Magno”, assinado por três autores: a prof.^a Divânia Luiza Rodrigues, Professora Adjunta do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR, *Campus* Campo Mourão), a profa. Teresinha de Oliveira, Professora Titular da Universidade Estadual de Maringá (UEM) junto ao Departamento de Fundamentos da Educação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, o prof. José Ricardo Pierpauli, salienta três níveis de fundamentação da memória contidos na doutrina de Alberto Magno: teológico, filosófico (metafísico) e prático (moral) que, na doutrina do dominicano alemão, encontram-se entrelaçados. A memória, localizando-se na alma racional (que emana de Deus), é fundamental para preservar os conhecimentos e para alcançar a sabedoria divina.

O último artigo da Revista, “El concepto de equidad en Alberto Magno y Francisco Suárez”, de Ricardo Sebastián Pierpauli, doutorando em Ciências Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica Argentina, coteja alguns aspectos da questão da equidade no pensamento de Alberto Magno e Francisco Suárez. As fontes principais

deste Jesuíta Granadino foram a exposição do *Doctor universalis* e os textos de Tomás de Aquino, a partir dos quais é analisada a validade das reflexões de um autor medieval e sua relevância quanto ao problema da equidade como correção ou modificação do justo do ponto de vista legal.

Fechando com a chave de ouro, *Scintilla* publica a tradução bilíngue latim-português da *Quaestio de visione dei in pátria* (Questão sobre a visão de Deus na vida ultraterrena), realizada pelo prof. Matteo Raschietti, introduzida por um ensaio do mesmo autor sobre “*Beatitudo e visio beatifica* na doutrina de Alberto Magno” e um artigo do doutorando em filosofia da UFPel William Saraiva Borges: “*A Questio disputata* e sua estrutura formal enquanto gênero literário”. Sem sombra de dúvida, este material será de grande importância para futuras pesquisas sobre Alberto Magno.

A revista *Scintilla*, com este número dedicado a Alberto Magno, está fazendo jus ao seu nome, fomentando a pesquisa ainda incipiente sobre o mestre dominicano alemão e colocando à disposição da comunidade científica brasileira um importante material que até hoje era desconhecido. Tomara que o fogo do conhecimento e da vontade de aprofundar a pesquisa sobre o *Doctor universalis* se espalhe rapidamente.

Boa leitura a todos.